

1 **ATA DA 2ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS LEGAIS E DE**
2 **GESTÃO– CTIL-G - 2018.**

3 Ao primeiro dia do mês de março de 2018, às 13h53min, o Comitê das Bacias Hidrográficas dos
4 Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu -, deu início à 2ª Reunião, na Sala
5 de Reuniões do Comitê Guandu, na UFRRJ, tendo como pauta os seguintes assuntos: **1- Leitura**
6 **e aprovação das atas das reuniões anteriores (16.11.2017 e 01.02.2018); 2- Formalizar a**
7 **posse de Furnas como membro do segmento Usuários; 3- Apresentação dos produtos**
8 **RP05 e RP06 do Plano de Bacia - PROFILL; 4- Assuntos gerais.** – O coordenador, Paulo de
9 Tarso (FIRJAN), iniciou a reunião solicitando a aprovação das atas. **1-** A ata da reunião realizada
10 em 16 de novembro de 2017 foi aprovada, ficando pendente somente a fala da Franziska,
11 devendo a secretaria executiva confirmar com a mesma. A ata de 01 de fevereiro de 2018 foi
12 aprovada. **2-** Fica formalizada a inserção de FURNAS na composição da CTIL-G, em
13 substituição à SIMARJ. **3-** Carlos Bortoli (PROFILL) iniciou a apresentação sobre os produtos
14 parciais RP05 e RP06 do contrato de atualização do Plano de Bacia. O mesmo ressaltou que é
15 chegado o momento de discutir o programa de ações. E após, o aperfeiçoamento do arranjo
16 institucional. Quanto à conclusão do projeto, a previsão é que seja necessário um aditivo de 120
17 dias para entrega do produto final. Carlos Bortoli informou que como principais alterações, há 4
18 programas novos, 17 ajustados e 11 programas excluídos. O mesmo apresentou todas as fases
19 já realizadas na construção do PERH Guandu, desde 2016. Há a previsão de entrega dos
20 últimos produtos revisados até o final de março. O componente Gerenciamento Integrado De
21 Recursos Hídricos possui 5 (cinco) sub-componentes e 30 (trinta) programas; o componente
22 Recuperação Da Qualidade Ambiental possui 5 (cinco) sub-componentes e 14 (quatorze)
23 programas; e o componente Proteção E Aproveitamento Dos Recursos Hídricos possui 4
24 (quatro) sub-componentes e 18 (dezoito) programas. Componentes e subcomponentes não
25 mudaram, e há um total de 62 programas. Christhian Cunha (PROFILL) iniciou a apresentação
26 do programa de ações explicando cada componente. Foi proposto no componente 1.1 -
27 Gerenciamento de Recursos Hídricos, a ação de operacionalização do Plano. Christhian Cunha
28 (PROFILL) chamou a atenção para a importância dada aos programas Outorga, Cobrança e
29 Enquadramento, visto a necessidade de investimento nestes instrumentos. Hendrik Mansur
30 (TNC) perguntou se existe correlação dos estudos com os projetos já existentes e que deve
31 haver um fluxograma da operacionalização dos programas. Christhian Cunha (PROFILL)
32 respondeu que existe uma correlação entre os prioritários. Hendrik Mansur (TNC) sugeriu incluir
33 um estudo sobre a importância da infraestrutura verde como solução para a escassez hídrica.
34 Sobre a sensibilização das pequenas e médias indústrias, Hendrik Mansur (TNC) sugeriu não
35 restringir. Helio Vanderley (PM Nova Iguaçu) sugeriu haver uma metodologia compartilhada de
36 acompanhamento aceita pelo INEA para que as informações sobre fiscalização produzidas pelo
37 órgão sejam disponibilizadas para o Comitê. Fatima Casarin (ONVNV) ressaltou a relevância da
38 sugestão de Helio Vanderley de desenhar uma ação dentro do programa a partir do qual o
39 Comitê tenha informações organizadas e relevantes. Decio Tubbs completou que não somente
40 o Estado, mas para as Prefeituras também deveriam ter. Ficou concordado uma correlação de
41 informações do Estado e das Prefeituras com o Comitê. O orçamento tem horizonte de 25 anos,
42 no geral. Alguns programas possuem orçamento para dois anos. Depende do tempo de
43 aplicação. Quanto à recuperação de áreas degradadas, Helio Vanderley perguntou se a
44 aplicação de recursos contempla áreas privadas e públicas. Hendrik Mansur (TNC) questionou
45 não receber os produtos para análise. Foi informado que existe um Grupo Técnico de
46 Acompanhamento (GTA PERH Guandu) que recebe os produtos, estuda, discute, propõe

47 ajustes e aprova para pagamento. Hendrik sugeriu que o GTA venha apresentar o produto à
48 Câmara Técnica. Juliana Fernandes (AGEVAP) sugeriu enviar o produto aos membros da
49 Câmara Técnica e dar um prazo para análise. Os membros enviam suas contribuições à
50 secretaria executiva que encaminha as contribuições para o GTA. Quando houver reuniões do
51 GTA, estende-se a convocação aos membros das Câmaras. Esta sugestão foi acatada pelos
52 presentes. Hendrik Mansur perguntou se além de horizontes e orçamentos, o Plano apresenta
53 metas. Carlos e Christian informaram que sim, o Plano possui metas e indicadores. Hendrik
54 Mansur (TNC) sugeriu correlacionar com as metas da Agenda 2030 da ONU, a fim de o colegiado
55 contribuir de alguma forma com estas metas e chamar a atenção para o Comitê. E ainda, pode
56 possibilitar a captação de recursos. Todos concordaram com a sugestão. O consultor Francisco
57 Lobato (PROFILL) iniciou a apresentação sobre a metodologia de aperfeiçoamento do arranjo
58 institucional. O mesmo falou dos eixos de sustentabilidade. E explicou que utiliza um conceito
59 próprio, chamado Geometria Variável, que consiste na sobreposição de leitura de diferentes
60 variáveis, utilizado para realizar o levantamento das condições, arenas decisórias e atores
61 chaves, ou seja, a integração de diferentes variáveis hídricas envolvidas na gestão de recursos
62 hídricos, pois, não se pode pensar na gestão de recursos hídricos como um setor isolado.
63 Francisco Lobato (PROFILL) falou sobre os subsídios para avaliação do atual sistema de gestão.
64 Relacionou as instituições que são atores estratégicos para o relacionamento com a gestão das
65 águas. O mesmo ressaltou a importância de todos os segmentos serem igualmente
66 representados e participativos no Comitê, visto que alguns segmentos se isolam e não
67 participam da gestão. O consultor apresentou as vantagens e desvantagens em relação à
68 AGEVAP como entidade delegatária e sugeriu a criação de um consórcio intermunicipal e de
69 usuários das águas. Decio Tubbs (UFRRJ) ressaltou que a AGEVAP atende de forma satisfatória
70 e vem se aperfeiçoando ao longo do tempo. E para o Guandu, na época de consulta aos
71 municípios sobre como implantar uma agência, foi pontuado que não seria o ideal firmar um
72 consórcio intermunicipal. Acrescentou que o processo de evolução da agência agrada a atual
73 diretoria. Decio Tubbs complementou dizendo que o maior problema é o Estado, que acaba
74 restringindo a atuação da agência. Hendrik Mansur (TNC) ressaltou que a AGEVAP possui
75 capacidade técnica para atendimento ao Comitê, porém, que necessita de um fortalecimento
76 com maior investimento de recursos para melhorar sua atuação. Sabina Campagnani (FURNAS)
77 concordou com Decio e acrescentou que a AGEVAP não possui autonomia para atuar, por conta
78 de o Estado do Rio atuar como tutor da agência. Enquanto que a nível federal, a agência possui
79 autonomia para atuar. Francisco Lobato diz que o objetivo é fortalecer a AGEVAP em termos
80 executivos, de forma a focar as necessidades regionais, já que atualmente trabalha de forma
81 geral e ampla em diversas bacias, o que é uma desvantagem. Estão sendo sugeridos consórcios
82 intermunicipais e consórcios público-privados como forma de apoiar a atuação da AGEVAP,
83 como proposta para uma Unidade de Gerenciamento Executivo. Francisco Lobato (PROFILL)
84 apresentou uma proposta para o organograma da Unidade de Gerenciamento. Esta não poderá
85 ser estatal para não paralisar o processo por conta da burocracia e não pode ser privado para
86 evitar o jogo de interesses. Hendrik Mansur (TNC) sugeriu que o Plano proponha o fortalecimento
87 da AGEVAP ao invés da criação de uma nova instituição. Também sugeriu estudar os gargalos
88 da gestão de recursos hídricos envolvendo o órgão gestor e propor mudanças. Helio Vanderley
89 (P.M. Nova Iguaçu) ressaltou que atualmente o melhor modelo que temos é o vigente, pois, já
90 existe a experiência de se tentar outros modelos que devido à cultura regional não deu certo. O
91 mesmo informou que o problema é o recurso que não é liberado pelo Estado. Carlos Bortoli
92 (PROFILL) retomou a apresentação e sugeriu que o GTA componha o GAP (Grupo de
93 acompanhamento do Plano) proposto para acompanhar a execução. O GAP acompanharia a

94 operacionalização do Plano enquanto não se cria o Consórcio. Rinaldo Rocha (LIGHT)
95 perguntou por que o modelo institucional atual não pode ser utilizado (para cumprir a função do
96 consórcio) aperfeiçoando as câmaras técnicas, mudando o regimento (se necessário), ao invés
97 de criar uma estrutura paralela. Pois, segundo o mesmo, seria bom estabelecer diretrizes visto
98 que a cada dois anos as representações mudam e não se sabe quem estará no sistema daqui
99 há cinco anos. Helio Vanderley (PM Nova IGUAÇU) sugeriu a contratação de um profissional ao
100 invés de criação de site e outros meios de acesso às informações do PERH. **4 - Helio Vanderley**
101 **levantou o assunto referente à barragem da CEDAE, que será construída para a transposição**
102 **dos Rios dos Porcos e Ipiranga. Solicitou convidar a instituição para a apresentação. Decio**
103 **informou que a CEDAE trouxe a apresentação ao Comitê, porém, não recebeu o EIA-RIMA.**
104 **Como lista de encaminhamentos, segue: 1- Enviar os produtos do PERH Guandu aos**
105 **membros das câmaras para contribuições e convidá-los quando convocar a**
106 **reunião do GTA PERH Guandu; 2- Convidar a CEDAE para apresentar o EIA-RIMA**
107 **da construção/obra da barragem.** Paulo de Tarso agradeceu a presença de todos e
108 encerrou a reunião às 16h46min. Eu, Fátima Rocha, tomei a termo esta ata que segue
109 assinada por:

110 Paulo de Tarso (FIRJAN): _____

111 Hendrik Mansur (TNC): _____

112 Rafael Cardoso (Ternium): _____

113 Sabina Campagnani (Furnas): _____

114 Clêmio Sampaio-(ACAMPAR-RJ): _____

115 Markus Stephan (ADEFIMPA-RJ): _____

116 Helio Vanderley (P.M Nova Iguaçu): _____

117 Hamilton dos Santos (P.M. Japeri): _____

118 João Emilio Rodrigues (P.M. Rio Claro): _____

119

120 **Membros Presentes:**

121 Usuários: Paulo de Tarso (FIRJAN); Rafael Cardoso (Ternium); Sabina Campagnani
122 (Furnas); Rinaldo Rocha (LIGHT).

123 Sociedade Civil: Hendrik Mansur (TNC); Clêmio Sampaio (ACAMPAR-RJ); Carlos
124 Eduardo Martins (ADEFIMPA-RJ).

125 Governo: Helio Vanderley (P.M Nova Iguaçu); Hamilton dos Santos (P.M. Japeri); João
126 Emilio Rodrigues (P.M. Rio Claro).

127 **Membros Ausentes:**

128 Sociedade Civil: José Luiz Governo (ABES);

129 Governo: Andreia Loureiro (P.M. Queimados)

130 **Convidados:**

131 Monique de Oliveira Fontes (PM. Itaguaí); Amisterdan Ribeiro (SIMARJ); Carlos Bortoli
132 (PROFILL); Christian Cunha (PROFILL); Francisco Lobato (PROFILL); Fatima Casarin (ONG
133 NVNV); Rosangela Brito; Gilvoneick de Souza (ONG Defesa); Carlos Eduardo Martins
134 (APEDEMA-RJ); Decio Tubbs (UFRRJ); Nathalia Vilela (AGEVAP); Juliana Fernandes
135 (AGEVAP); Gabriela Teixeira (AGEVAP); Caroline Lopes (AGEVAP); Daiana Gelete
136 (AGEVAP).